

Abuzar BAGIROV,
*escritor, doutor em filologia,
 Professor da Universidade MGIMO do Ministério das Relações Exteriores da Federação Russa*

O NOTÁVEL INTELLECTUAL DE KARABAKH

Abdurrahim Hagverdiyev

Dramaturgo e notável educador, talentoso escritor de poesia, publicitário e satírico atencioso, figura teatral, músico erudito, pioneiro na regência, tradutor, intelectual, cientista e professor e, em uma palavra, o versátil intelectual Abdurrahim bay Hagverdiyev era um nativo do misterioso, sagrado e inesquecível Karabakh. Ele nasceu em 17 de maio de 1870 em uma família de um nobre empobrecido Asad bay, que serviu como tradutor na administração distrital, na aldeia de Agbulag a 6 quilômetros da cidade de Shusha. Tendo perdido seu pai aos três anos, o menino foi criado pelo seu padrasto, Hasanali bay Sadigov, um homem culto que o apresentou à língua russa e o ensinou a ler e escrever. Em 1880, a família mudou-se para Shusha, a principal cidade de Karabakh, onde Abdurrahim ingressou na escola primária aos seis anos na sua cidade e, um ano depois, passou para o ensino secundário. Em 1890, ele continuou seus estudos em Tiflis, o então centro administrativo e cultural do Cáucaso. Um ano depois, tendo recebido um certificado de maturidade, ele ingressou no Instituto de Engenheiros Ferroviários de São Petersburgo. Enquanto estudava para ser engenheiro ferroviário, ele assistiu a palestras sobre literatura na Eastern Faculty of St. Petersburg University como aluno visitante. Hagverdiyev estava seriamente envolvido no estudo do persa e do árabe, bem como o estudo da filologia oriental. Em cinco anos, ele foi aprovado em todos os exames do curso e recebeu o diploma de filologia oriental.



Durante o tempo que ele morou em São Petersburgo, a cidade teve um grande impacto no jovem Abdurrahim. Ele se familiarizou com a grande cultura russa e, por meio da língua russa teve acesso à avançada

cultura europeia. Ele ampliou seus horizontes, e tudo isso contribuiu para sua visão e enriqueceu seu talento artístico. Ele estava profundamente interessado em teatro. Conforme o próprio escritor, dos teatros de São Petersburgo, ele foi particularmente atraído pelo Teatro Alexandrinsky: “O Teatro Alexandrinsky me conquistou completamente. Pelo menos uma vez por semana, fui a este teatro. Algumas semanas, eu fui lá duas ou três vezes.” Naqueles anos, o teatro apresentava obras dos clássicos russos Fonvizin, Griboyedov, A. Ostrovsky, Gogol, Pushkin, Saltykov-Shchedrin e Chekhov. Representantes proeminentes do teatro russo da época como M. Savina, M. Komissarzhevskaya, V. Davydov, K. Varlamov, M. Pisarev, M. Dalsky e I. Dalmatov atuaram neste teatro também. Sob a influência benéfica do ambiente teatral de São Petersburgo, o jovem Abdurrahim escreveu suas primeiras peças: a comédia «Coma a carne de ganso e você descobrirá o seu sabor...» (1892), que ridicularizava a poligamia, e depois, o drama sobre o declínio da economia latifundiária “Um Ninho Arruinado” (1894), publicado com a tradução do autor para o russo em São Petersburgo em 1899.

Em 1899, Abdurrahim Bay retornou a Baku com dois diplomas de prestígio e iniciou um trabalho criativo. Ele encenou apresentações de dramaturgos azerbaijaneses nos teatros da cidade e escreveu suas próprias peças. Escreveu o drama “O jovem infeliz” (1900) e a tragédia “A feiticeira Peri” (1901). A. Hagverdiyev participou ativamente da vida pública. Em 1904, ele foi eleito membro do conselho da sua cidade natal de Shusha e em 20 de abril de 1906 foi eleito deputado da primeira província de Elizavetpol (como Ganja era chamada na época). Mas o termo dele como deputado não durou muito – durando de 27 de abril a 9 de julho de 1906, quando foi dissolvida pelo czar Nicolau II. Abdurrahim ficou em São Petersburgo por quatro meses, coletando material na biblioteca estadual, museus e arquivos da cidade para escrever a trágica e histórica peça que ele concebeu, “Aga Muhammad Shah Qajar”, que ele concluiu em Baku em 1907.

O retorno de Hagverdiyev à sua terra natal coincidiu com o momento em que a revista satírica democrática “Molla Nasraddin” (publicada de 1906 a 1931) ganhou imensa popularidade. O editor, o grande escritor democrático Jalil Mammadguluzadeh (1869-1932), convidou Hagverdiyev para colaborar com a revista, e o dramaturgo reconhecido mudou para o humor e a sátira, de grandes dramas a contos, ensaios, contos de comédias, de 2 ou 3 atos, nas quais ele provou ser um mestre ma-

duro e talentoso. Viajando pelo país, o escritor observou o cotidiano de seus compatriotas, ainda à mercê de preconceitos e superstições medievais. Ele enviava para a revista histórias e ensaios cáusticos, que posteriormente formavam o conteúdo de dois ciclos significativos, “Meu cervo” e “Cartas do Inferno”. Foi quando suas famosas histórias “Pai e Filho”, “Evidência da Lua”, “Sheikh Shaban”, bem como as pequenas comédias “Fantasia”, “Amigos da Nação”, “Caras Famintos”, “Quem é o culpado?” foram escritos, castigando fanáticos, fanáticos religiosos e obscurantistas, criticando e ridicularizando impiedosamente o atraso, a ignorância, a tirania e outros vícios da sociedade. Abdurrahim Hagverdiyev Bey se tornou famoso na literatura azerbaijanese como reveladora. Seu olhar atento, observador e curioso cobriu os mais diversos aspectos da vida de seus contemporâneos.

A. Hagverdiyev é o autor de muitos trabalhos de pesquisa no campo da arte teatral e crítica literária, incluindo “Teatro no Azerbaijão”, “Apresentações populares e dramas religiosos do Azerbaijão”, “Vida e atividades de M. F. Akhundov”, “Amostras da literatura antiga e nova”, “Tamanho silábico”, “Sobre a obra A Feiticeira Peri”, “Vida e atividades de M. Gorky”. Grande fã e conhecedor



Hagverdiyev na escola em Shusha

A. Hagverdiyev (à esquerda), aluno do Instituto de Engenharia Ferroviária de São Petersburgo



da música nacional, A. Hagverdiyev foi o primeiro a organizar um grupo de artistas folclóricos Sazandars, supervisionou suas atividades e ajudou a melhorar suas habilidades performáticas. Ele também reuniu cantores folclóricos Ashugs e investiu muito esforço na popularização de seu trabalho, entendendo a importância da arte Ashug para o desenvolvimento da cultura musical nacional. Na verdade, é importante notar que Abdurrahim bay Hagverdiyev conduziu a estréia da ópera “Leyli e Majnun” no Teatro Baku de Haji Zeynalabdin Tagiyev em 25 de janeiro de 1908.

Um lugar especial na biografia de Hagverdiyev é ocupado por sua atividade como representante diplomático da República Democrática do Azerbaijão (1918-1920) no Daguestão e, posteriormente, na Armênia. Em particular, quando o governo do Azerbaijão estava selecionando pessoal para o trabalho diplomático, foi levado em consideração que Hagverdiyev era muito bem informado, falava russo e francês, tinha experiência administrativa e tinha experiência em trabalhar com pessoas (na véspera do colapso do império, trabalhou como redator de jornal em Tiflis; em março de 1917, como representante do Comitê Especial Transcaucasia-

no, foi enviado a Borchali e, finalmente, foi eleito para o parlamento da Geórgia). Seu discurso ficou famoso no parlamento da Geórgia em 19 de dezembro de 1918 sobre o ataque armênio à Geórgia com o objetivo de capturar Borchali. Seu discurso foi publicado na imprensa da Geórgia.

A missão diplomática do Azerbaijão no Daguestão foi estabelecida em um momento difícil. Assim, a República da Montanha era uma união dos montanheses do Cáucaso do Norte e do Daguestão, que agiam de forma independente desde maio de 1918. Na primavera de 1919, as tropas da Guarda Branca do general Denikin começaram uma ofensiva na República da Montanha. Ao mesmo tempo, os bolcheviques também tinham interesse em capturar essa região. A situação nas fronteiras do norte preocupou o governo e o parlamento do Azerbaijão. Em 6 de março de 1919, uma sessão especial do parlamento do Azerbaijão decidiu ajudar o Daguestão de todas as maneiras possíveis fornecendo assistência financeira. Um total de 10 milhões de rublos foi alocado e o processo de criação da missão diplomática também foi acelerado.

A. Hagverdiyev foi nomeado representante diplomático na República da Montanha. Em 28 de março, ele chegou a Buinaksk e em 30 de março, após apresentar suas credenciais, começou a trabalhar. O escritório de representação de três pessoas estava baseado no hotel Kryanev Brothers em Temirkhanshur (agora Buinaksk), a então capital da República da Montanha. Por meio de dezenas de reuniões com diferentes pessoas, Hagverdiyev conseguiu obter informações detalhadas e confiáveis sobre os eventos. As atividades diplomáticas de A. Hagverdiyev não foram suficientemente estudadas, mas o que se sabe mostra como foram amplas e frutíferas suas atividades. O principal princípio pelo qual ele foi guiado foi expresso da seguinte maneira: “O destino do Azerbaijão depende da proteção confiável do Daguestão”. Ele acreditava que a unificação de todos os povos do Daguestão sob a liderança de um governo amigo do Azerbaijão ajudaria a proteger as fronteiras do norte do Azerbaijão. No entanto, a situação interna estava se agravando em todo o norte do Cáucaso, à medida que os bolcheviques e Denikin se aproximavam com ameaças. Sob tais circunstâncias, os apelos à unificação com o Azerbaijão ganhavam força no Daguestão. Como mostram as cartas e telegramas de Hagverdiyev, tanto o Governo da República da Montanha quanto sua população aprovou a ideia de unificação. Hagverdiyev conseguiu encontrar fontes confiáveis de informação sobre os

Figuras de inteligência do Azerbaijão A. Hagverdiyev, Rzagulu Najafov, Salman Mumtaz, Zeynal Mammadov, Aligulu Gamgusar



eventos. Em 7 de junho de 1919, Hagverdiyev escreveu ao Ministério das Relações Exteriores: "O telegrama criptografado que recebi do Ministério ontem recomenda o envio apenas de informações verificadas. Ocupando posição tão responsável, compreendo perfeitamente a inadmissibilidade do envio de informações não verificadas e estou ciente da minha responsabilidade".

Em 16 de abril de 1919, uma reunião do Governo da República da Montanha decidiu incluir o Daguestão na República do Azerbaijão. Foi um sucesso inegável tanto para a República do Azerbaijão quanto para o seu representante diplomático, que lançou uma ampla gama de atividades. No entanto, os britânicos, representados pelo comandante das forças aliadas no Cáucaso, General Thomson, disseram que os aliados apoiam inequivocamente Denikin, esperam por sua vitória sobre os bolcheviques e garantem ao Azerbaijão que as tropas de Denikin não entrariam no Cáucaso Meridional. Isso significava que os britânicos usariam seus apoiadores para levar o governo pró-Denikin ao poder. O novo Governo da República da Montanha atendeu à demanda dos britânicos e, como resultado, as tropas do General Denikin capturaram todo o seu território. As cartas e

telegramas de Hagverdiyev desse período estão cheias de ansiedade, pois havia temores reais de que os britânicos, que garantiram que Denikin pararia na linha de demarcação, pudessem estar jogando um jogo duplo, caso em que a própria independência do Azerbaijão estaria comprometida. Hagverdiyev forneceu informações precisas sobre a concentração das tropas de Denikin no Cáucaso do Norte, por causa disso o governo do Azerbaijão tomou medidas urgentes para fortalecer as fronteiras do norte e criar uma aliança militar e política com a Geórgia. As atividades de Hagverdiyev preocuparam a liderança de Denikin e em 30 de junho de 1919, foi exigido que ele retornasse ao Azerbaijão em 24 horas. Hagverdiyev deixou o Daguestão, conseguindo encontrar uma carruagem nas condições mais difíceis e levar toda a correspondência, documentação e propriedade da Embaixada para o Azerbaijão. Um pouco mais tarde, veio a notícia de que a República da Montanha deixou de existir por completo.

Mais tarde, Abdurrahim bay Hagverdiyev foi enviado como representante diplomático do Azerbaijão à Armênia, onde o governo Dashnak, perturbado pelas atividades vigorosas do embaixador azerbaijanes Muhammad

Khan Tekinsky, o declarou persona non grata. Hagverdiyev, com a energia que o caracteriza e apesar das mais difíceis condições de trabalho, honradamente cumpriu seu dever até a queda do ADR, inscrevendo assim seu nome na história da diplomacia do Azerbaijão.

Em setembro de 1921, Abdurrahim bay Hagverdiyev começou a dar palestras para alunos da Universidade Estadual do Azerbaijão sobre a história da literatura azerbaijanesa. Suas traduções dos clássicos da literatura mundial e russa, incluindo Shakespeare, Schiller, W. Scott, Zola, Andersen, Gorky, Chekhov, V. Korolenko, E. Chirikov - ainda são consideradas amostras de literatura traduzida de alta qualidade.

Todos esses fatos indicam claramente a versatilidade dos interesses do nobre intelectual de Karabakh e do trabalhador de arte honrado da RSS do Azerbaijão (1932) na área da cultura e da arte.

Até os últimos dias de sua vida, este trabalhador incansável não desistiu de ser um escritor realista, do magistério, de seu trabalho social e patriótico, dando todas as suas forças em benefício de seu povo. Em 11 de dezembro de 1933, no auge de seus poderes criativos, ele morreu repentinamente de um ataque cardíaco.

O nome de Abdurrahim bay Hagverdiyev, um intelectual amplamente desenvolvido e um clássico da literatura azerbaijanesa, ocupa um lugar digno entre os representantes mais destacados da literatura do Oriente. Suas atividades estão no espírito das pessoas e ex-

pressam as aspirações das pessoas, incentivam elas ao autoaperfeiçoamento e entusiasma os leitores com sinceridade e realismo. ✨

Referências:

1. Ахвердов А. Избранные сочинения. Перевод с азербайджанского и вступительная статья Азиза Шарифа. Баку, «Азернешр», 1938. 324 с.
2. Ахвердов А. Мои олени. Перевод А.Шарифа и Дж.Шихзаманова, послесловие, комментарии, примечания и словарь Азиза Шарифа. Баку, «Детгиз», 1960. 114 с.
3. Azərbaycan ədəbiyyatı tarixi, 3 cildə. II cild. Bakı, "Elm", 1960
4. Александрова З.Е. Словарь синонимов русского языка. Под редакцией Л.А.Чешко. Изд. 2-е. Москва, «Советская энциклопедия», 1969. 600 с.
5. Дадашзаде Мамед Ариф. Азербайджанская литература. Москва, «Высшая школа», 1979. 232 с.
6. Əziz Şərif. Keçmiş günlərdən. İkinci kitab. Adamlar (sənədli xatirələr). Bakı, "Yazıçı", 1986. 412 s.
7. Əhmədov T.Ə. XX əsr Azərbaycan yazıçıları. Ensiklopedik məlumat kitabı. Bakı, «Nurlar», 2004
8. Рустамова А., Набиев Б., Караев Я. Азербайджанская литература (краткий очерк для азербайджанской диаспоры). Под ред. Б.Набиева и Т.Керимли. Баку, «Элм», 2005. 453 с

DISCURSO DE ABDURRAHIM BAY HAGVERDIYEV, MEMBRO DO CONSELHO NACIONAL DA GEÓRGIA, EM REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DE TIFLIS (GEÓRGIA) EM 19 DE DEZEMBRO DE 1918

Cidadãos, membros do Parlamento!

Neste momento histórico, falo em nome dos cidadãos muçulmanos da República da Geórgia. A Grande Guerra Europeia acabou. Estávamos convencidos de que a partir de agora teremos boas relações entre os povos, principalmente entre os povos do Cáucaso. Mas ficamos aquém de nossas expectativas. A república vizinha declarou guerra. Não existem motivos para esta guerra. Todas as questões entre georgianos e armênios poderiam ter sido resolvidas pacificamente. Nosso governo estava procurando soluções para esses problemas, como podem ser vistos nos telegramas publicados hoje. Mas um partido armênio começou esta guerra para seus próprios objetivos egoístas. Quero dizer que estava convencido de que o que aconteceu em 1905 foi feito por um terceiro, mas hoje duvido. Quando nós, os muçulmanos, entramos no parlamento, fizemos uma declaração de que os muçulmanos que vivem na República da Geórgia defenderiam seu país dos inimigos na medida do necessário. Hoje reiteramos e repetimos que é necessário passar das palavras para a ação. Uma unidade militar muçulmana já foi formada para lutar contra os inimigos da República da Geórgia. Eles lutam não apenas pela independência da Geórgia, mas também pela independência de todo o Cáucaso. A independência é valiosa para alguns e eles devem protegê-la de todas as maneiras possíveis. Os muçulmanos entendem isso e se opõem àqueles que querem se opor a independência da Geórgia e a independência do Cáucaso. Os muçulmanos de Borchali, os muçulmanos que vivem em outras partes da Geórgia, os muçulmanos dos distritos de Signagi, Telavi e Akhchalikhe estão do lado do seu país em todas as circunstâncias. É uma grande honra para eu dizer isto sempre que entro no parlamento - Viva a Geórgia!

Novella UM LUGAR SAGRADO

Incrivelmente cansado e ofegante, Mirza Javad entrou na sala, colocou a caixa que trouxe no canto, colocou no parapeito da janela um pequeno maço de livros amarrados com um lenço e caiu no chão perto do forno. Sua esposa colocou de lado a meia que estava tricotando e, trazendo a mutakka, colocou-a sob a cabeça do marido.

Deixe Mirza descansar um pouco. Nesse meio tempo vamos saber quem ele é.

Mirza Javad era um escrivão de rua. Existem muitos desses escrivães nas grandes cidades - Baku, Tiblíssi, Ierevan e Ganja. Estendendo um tapete, eles sentaram nos portões da mesquita, em uma praça ou na rua para esperar os clientes. Na frente de cada escrivão, há uma caixa com dois ou três livros colocados sobre ela, várias folhas de papel em branco e um estojo.

Seus principais clientes são carregadores iranianos para os quais escrevem cartas para eles mandarem para casa. Mas os residentes da cidade muitas vezes recorrem a eles com vários pedidos também: escrever uma carta, jogar a sorte, fazer um mascote e assim por diante. Em Ierevan, uma vez vi um escrivão escrever até um contrato de casamento. Obviamente, a lucratividade de qualquer comércio depende da demanda pela mercadoria, e esses escrivães ganham de 20 copeques a um rublo todos os dias.

Mirza Javad era um desses escrivães.

Ahmed, de 23 anos, era filho de Mirza. Ele é apaixonado por baralho e jogava o dia todo, desde de manhã até a noite. Ele estava tão obcecado pelo jogo que muitas vezes gritava mesmo durante o sono: "Aí vem um ás no meio! Um 10! Você é um lenhador, não um jogador! Por que você está tentando ganhar de um mestre como eu?"

De manhã, sem nem tomar chá, correu para a sala de jogos.

Ahmed estava certo ao se chamar de mestre. Ele jogava muito bem, e a cidade toda conhecia ele. Ganhou muito dinheiro, mas gastou tudo que tinha ganhado, e as despesas da casa caíram inteiramente sobre o pai.

Sua esposa colocou um copo de chá na frente de Mirza Javad. Nesse momento, Ahmed apareceu, aparentemente depois de um bom arranhão: todas as suas roupas estavam cobertas de sujeira, uma manga rasgada da chukha pendurava por um fio, havia hematomas sob os olhos e seu nariz estava quebrado. Conclusão, ele tinha todos os sinais de espancamentos.

"Meu filho, o que aconteceu com você?" a mãe perguntou.

Mirza Javad olhou para a sua esposa e, vendo seu filho em tal estado, começou a resmungar:

"Caramba! Basta olhar para você! Você não consegue encontrar um trabalho decente e fazer algo que agrade Allah. Você não tem vergonha de apanhar quase todos os dias e voltar para casa desse jeito? Basta olhar para você! Se você não tem vergonha de mim, deveria pelo menos ter vergonha de seus colegas.

Mirza Javad falou um monte para o seu filho e depois sentiu a alma mais aliviada.

Mas Ahmed começou a derramar sua alma também.

"É claro que um pobre pode apanhar, ser repreendido e ser chamado de louco ... Se eu tivesse dinheiro, claro, teria vários guarda-costas kochi. Onde está a justiça se um cachorro como o filho de Haji Rasul mandou que me espancasse? Ele é culpado, mas sou eu quem apanhou. Apenas ouça! Ele mandou uma bola no canto, mas a bola bateu no meio. Então ele começou a insistir que a bola deveria acertar o meio. Eu juro, então chamei o juiz, falei com a testemunhas, mas ele não quis ouvir e continuei insistindo. Então eu disse a ele: 'irmão, por que você está mentindo tão descaradamente?' Isso foi tudo que eu disse ... Mas ele explodiu como uma bomba. 'Oh, você, disse ele, o filho de Purishkevich, como você ousa me amaldiçoar!' Eu explodi também e o agarrei pelo colarinho. Mas seus guarda-costas vieram socorrer ele. Havia três deles, e eu estava sozinho ... Então eles me espancaram. Se meu pai fosse rico, o filho de Haji Rasul não se aventuraria a se aproximar de mim ... Se não fosse por seu kochi, eu teria mostrado tudo a esse canalha.

"Qual foi a palavra que você usou - algo como" purushkovich? " perguntou o pai.

"Como eu iria saber? Se fosse algo bom, ele teria dito isso sobre seu pai. Eu perguntei depois e eles disseram ser uma nova maldição russa. Acontece que meu pai, que está deitado de lado perto do forno, é o culpado por minha humilhação.

Mirza Javid deu um pulo como se o teto tivesse desabado sobre ele.

"Oh, seu vagabundo! Você será espancado todos os dias como um cachorro e eu serei o culpado por isso?" ele gritou com o filho.

"Exatamente! Eles vão me bater como um cachorro e você será o culpado. Você tem 80 anos, mas onde está sua fortuna? Seus colegas tornaram-se pessoas nobres, mas há cem anos você não tira os olhos do estojo e deste livro usado. Você não tem vergonha? Na mesma

Um grupo de escritores azerbaijaneses, Baku - 1929. Primeira fila, esquerda: Jalil Mammadguluzadeh, Huseyn Javid, Abdurrahim Hagverdiyev, Jabar Afandizadeh, Suleyman Sani Akhundov, Ibrahim Eminbayli, Haji Karim Sanili. Segunda fila, à esquerda: Khalil Ibrahim, Jafar Jabbarli, Seyid Huseyn, Suleyman Rustam, Mikayil Mushfig, Abdulla Shaig, Ahmad Javad, Mammad Rahim



época, Musa Nagiyev tornou-se um milionário; o próprio Emir de Bukhara vem visitar o ex-lasher Shamsi; Haji Zeynalabdin costumava carregar tijolos nas costas por alguns centavos por dia, mas agora ele tem as condecorações do general nos ombros. Afinal, eles são todos seus camaradas. Por que você não cuidou do seu futuro? Onde estão suas plataformas de petróleo, fábricas e edifícios de cinco andares? "

"Por que você está me atacando?" o pai perguntou. "Allah deu tudo isso para eles, não deu nada pra mim. Se você quiser, vá e peça isso a Allah. O dinheiro não nasce em arvore, não é? "

Essas palavras deixaram Ahmed ainda mais furioso.

"A riqueza caiu sobre essas pessoas do céu? De onde vem tudo isso, senão de debaixo da terra? Se você tivesse sido inteligente o suficiente, poderia ter garantido 13 alqueires de terra e seria um grande homem agora.

"Filho", interrompeu o pai, "em vez de repreender o velho pai, podes guardar estas instruções para você. Se é tão fácil tirar dinheiro debaixo da terra, vá em frente e faça! Já que sua habilidade é suficiente para fazer isso, vá em frente.

Essas palavras tocaram Ahmed no coração. Ele pensou por um momento e, de repente, como se acordasse de um sonho, disse:

"Tudo bem, pai! Vou fazer o dinheiro brotar da terra. Marque minhas palavras ...

Com essas palavras, ele saiu da sala.

Mirza Javad tinha uma casa com um pequeno jar-

dim na aldeia, que herdou de seu pai. Com o início do verão, mudou-se para a aldeia junto com a sua esposa e ficou lá até o outono. Seu filho, porém, não saiu da cidade por um dia, passando o tempo todo jogando sinuca.

Cerca de dois meses depois da conversa que descrevemos, Mirza Javad estava se preparando para ir para a aldeia. Ah-

med também foi com seus pais.

"O que aconteceu, filho?" Mirza Javad perguntou em um tom de surpresa. "Por que você decidiu vir conosco?"

"Vou tirar dinheiro debaixo da terra."

O pai riu, mas não disse nada.

Portanto, toda a família mudou-se para a aldeia.

Uma vez, Ahmed voltou para casa com uma pá e colocou em um canto.

"Para que você precisa disso?" perguntou o pai.

"Ora, você tem que cavar o chão para conseguir dinheiro. Vou usar essa pá para cavar um poço no jardim e conseguir dinheiro.

"Você está não esta falando sério?" o pai perguntou ansiosamente.

"Não conte os ovos antes da galinha!" o filho respondeu calmamente.

À noite, quando todos já haviam ido para a cama, Ahmed pegou a pá e foi para o jardim.

Ao amanhecer, quando Mirza Javad estava saindo do quarto para se lavar antes da oração da manhã, ele notou um buraco a poucos metros da varanda. Aproximando-se, viu seu filho trabalhando ali, no fundo, a uma profundidade de cinco arshins.

"O que é tudo isso, filho? Por que você está se torturando?" Mirza Javad perguntou ao seu filho.

"Não se preocupe, pai. Eu vou pegar o tesouro em breve. Que horas são?"

"Já é quase de manhã."

"Bem, acho que é o suficiente por hoje. Vou continuar amanhã. "

Mirza Javad não tinha dúvidas de que seu filho tinha enlouquecido.

“Grande Alah!” disse para si mesmo com desgosto. “Eu tenho apenas um filho, e ele enlouqueceu. Que seja feita a sua vontade meu Deus!”

“Por várias outras noites, Ahmed trabalhou no jardim; trabalhava até de madrugada e dormia durante o dia.

Algum tempo passou. Uma tarde, Mirza Javad voltou da cidade, depois de viajar vários dias a negócios. Ahmed conduziu seu pai até o poço que ele cavou.

“Vê, pai?”

“Sim, filho.”

“Então, o que é isso?”

“Nada especial. Um poço.”

“Agora, venha aqui. Está vendo a rachadura no chão sob a figueira?”

“Estou vendo, filho. E daí?”

“Eh, você não está entendendo! Do poço até este lugar, cavei uma passagem subterrânea ... Ainda não entendeu?”

“Não, eu não entendi! Castigue-me, o Alcorão que estou lendo, se eu entendo alguma coisa ... Então, o que é? Você cavou um poço na porta, fez uma passagem subterrânea para a figueira e fez uma rachadura entre as raízes.”

“Então você não consegue adivinhar o que é? Esta é a própria rachadura no solo da qual extrairemos dinheiro. Vá buscar a mãe. Ela tem que ver isso.

Mirza Javad, balançando a cabeça em perplexidade, foi para sua esposa.

Ahmed pegou sua mãe pela mão e a conduziu até o poço.

“Vê, mãe?”

“Claro que sim, filho!”

Ele mostrou a ela toda a estrutura.

“Mãe”, disse Ahmed. “À noite, vou passar do poço ao longo da passagem subterrânea aqui para a figueira, acender uma vela e espetá-la pela fenda. Então você irá até nossos vizinhos e sussurrar para eles que uma luz apareceu sob nossa figueira. Depois, volte e fique quieta em casa. Além disso, não é da sua conta ...”

“Muito bem, filho!” Mirza Javad exclamou alegremente. “A riqueza fluirá para nós através desta rachadura! Bem feito! Este é um assunto diferente agora!”

A mãe de Ahmed contou a vários vizinhos sobre o aparecimento de uma luz misteriosa em seu jardim. De vizinho a vizinho, de Gulpari a Khanpari, de Khanpari a Shahpari ... À noite, todo o jardim de Mirza Javad estava

cheio de mulheres. Eles viram uma luz sob a figueira, mas nenhum deles ousou se aproximar. Tia Fatmanisa acabou sendo a mais ousada de todas.

“Vou ver que tipo de luz é”, ela disse e se aproximou da árvore. Mas assim que ela se aproximou, a luz se apagou.

Ele reapareceu quando ela se afastou. E ninguém duvidou de que um milagre havia aparecido sob a figueira no jardim de Mirza Javad e que este lugar era um santuário sagrado.

O boato de um milagre espalhou-se pelas aldeias vizinhas chegando até a cidade. A peregrinação começou. Alguns trouxeram dinheiro, outros trouxeram ovelhas, pão, halva e todo tipo de coisas. Em suma, o quintal de Mirza Javad se transformou em um jardim de cã.

O lugar sagrado dava pelo menos 20 rublos de renda por dia, às vezes chegando a 50 ou 60 rublos.

“Pai!” Disse Ahmed. “Vê como a riqueza

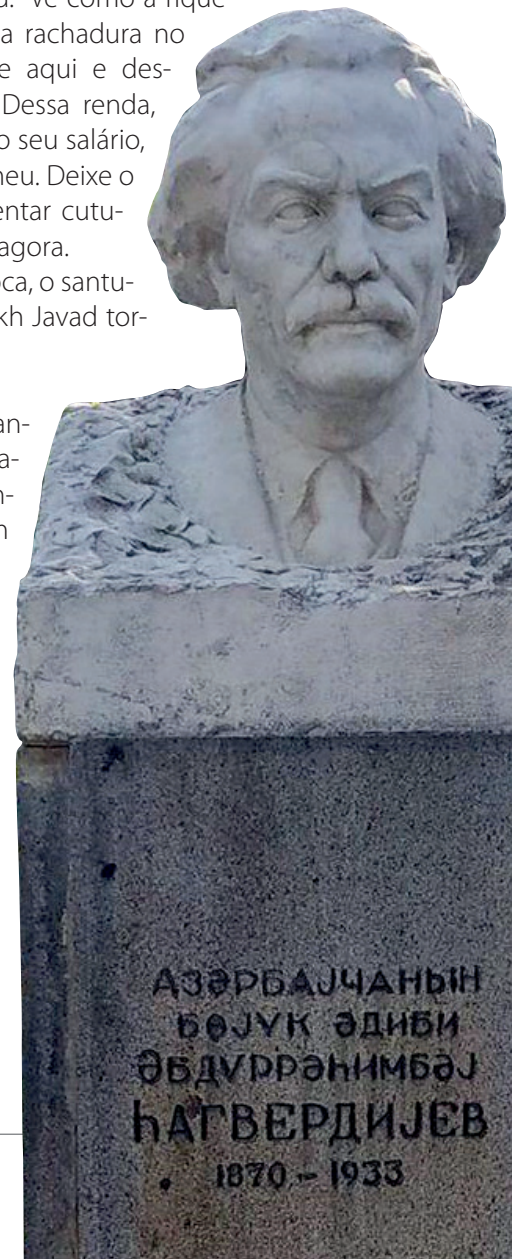
é extraída de uma rachadura no solo? Agora sente-se aqui e descanse como quiser. Dessa renda, 50 rublos por mês é o seu salário, enquanto o resto é meu. Deixe o filho de Haji Rasul tentar cutucar o nariz para mim agora.

Desde aquela época, o santuário sagrado do Sheikh Javad tornou-se famoso.

Um dia eu estava andando pela rua. Um faetonte passou correndo com um homem bêbado dentro. Ao lado dele estava uma loira com um chapéu tão alto quanto um minarete. O faetonte passou correndo por mim como uma rajada de vento.

“Quem é?” Eu perguntei a um amigo.

“Este é Ahmed, filho de Mirza Javad. E ao lado dele é a amante dele.”



АЗЕРБАЙДЖАНЫН
БӨЛҮК ӘДИБИ
ӘБДУРРӘНИМБӘЛ
НАГВЕРДИЈЕВ
• 1870 - 1933